

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

MP apura se obra de posto é legal

A polêmica construção de um posto de combustíveis no canteiro central da Avenida Adhemar de Barros, em Ondina, rendeu reações depois da publicação da nota Posto polêmico, na coluna Tempo Presente da edição de ontem, dia 7.

Ontem mesmo foi divulgada a instauração de um procedimento da 5ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de Salvador, do Ministério Público da Bahia (MP-BA), para apurar se a obra é ou não ilegal.

A construção foi alvo de denúncias de moradores de Ondina nos últimos dias e a Ouvidoria da Câmara Municipal de Salvador recebeu diversas contestações ao empreendimento.

De acordo com dados fornecidos pelo poder municipal, a Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) liberou o alvará para a obra no dia 17 de março, cinco meses depois de o empreendimento ter dado entrada no pedido.

INSEGURANÇA - Na interpretação dos moradores, a localização do novo posto é insegura, pois ocupa um canteiro central da avenida, tendo em seu entorno residências, clínicas médicas, Hospital Veterinário e parte do campus da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

Moradores de Ondina lamentam a indiferença ao projeto frente à expansão do coronavírus, pois as obras começaram pontualmente num dos dias de auge da proliferação da peste, a 21 de abril, resultando as aglomerações em incentivo ao contágio.

A ouvidoria da Câmara espera o retorno da confirmação ou não de um buraco, supostamente aberto para instalação de câmara de depósito de gasolina, que teria ampliado a sensação de haver algo errado, tecnicamente, na liberação da construção.

“Talvez a maior ameaça ao combate da covid-19 no Brasil seja o seu presidente, Jair Bolsonaro. (...) Continua a semear confusão ao abertamente desencorajar as medidas de distanciamento social”

LANCET, uma das mais prestigiadas revistas médicas do mundo, em editorial avaliando a pandemia no País



Felipe Iruatã / Ag. A TARDE

ESCOLHA? | Vivemos a maior crise sanitária da história, segundo os maiores especialistas na área. O cenário apocalíptico traz respostas distintas para as pessoas: uns recorrem ao conspiracionismo, outros aos cuidados. Qual é o caminho ideal?

Bahia: sucesso na Defesa Nacional contra a Covid-19

Matheus Souza

Coordenador e professor do Bacharelado em Relações Internacionais da Unijorge e membro convidado do Condefesa

matheus.souza@unijorge.edu.br

Em setembro de 1939, o professor Edward Carr publicou Vinte Anos de Crise: uma introdução ao estudo das Relações Internacionais, obra seminal para este campo disciplinar. No livro dedicado ao período do entre-guerras, ele afirmou que até o conflito de 1914-1918, a guerra era vista como negócio de soldados e a política internacional, como um negócio de diplomatas. Porém as necessidades impostas aos povos pelos efeitos da empreitada bélica geraram uma demanda pela popularização de assuntos estratégicos.

Na esteira dessa guinada à democrati-

zação do tema, o conceito de Defesa Nacional passou a ser considerado de modo mais amplo, envolvendo não somente aspectos ou temas estritamente militares. A rigor, é algo de responsabilidade de toda a sociedade. Num cenário de mobilização nacional contra um inimigo, todos os setores sociais devem ser engajados.

Na guerra contra a Covid-19, o Conselho de Defesa da Federação das Indústrias do Estado da Bahia materializa esses preceitos. Órgão consultivo da Fieb, o Condefesa tem

Num cenário de mobilização nacional contra um inimigo, todos os setores sociais devem ser engajados

por objetivo propor políticas ou ações estratégicas com vistas à potencialização do desenvolvimento nacional a partir do fortalecimento da base industrial de defesa e segurança na Bahia. Composto por representantes de diferentes instituições, tem desempenhado um papel fundamental no combate ao vírus mortal.

Como membro convidado, pude observar que muito já fora alcançado a partir da atuação articulada e articuladora do Conselho. Com seu auxílio, centenas de respiradores, EPIs e outros equipamentos foram recuperados e distribuídos em hospitais, unidades de saúde e entidades públicas de diferentes setores em todo o território baiano e brasileiro; insumos e meios de produção necessários para a fabricação de álcool foram viabilizados para indústrias; informações estratégicas foram compartilhadas de forma eficiente com atores relevantes para o combate ao

vírus; pesquisas e base de dados estão sendo feitas para contribuir na luta contra o inimigo comum.

No calor da batalha, empresários, militares das três Forças, acadêmicos, policiais militares e servidores da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado da Bahia, integrados no Condefesa, têm contribuído para a preservação da coesão e da unidade nacionais; para o desenvolvimento da indústria com vistas ao aumento de nossa autonomia em setores críticos; e para a potencialização da logística e da mobilização nacionais. Todos estes são objetivos da Política Nacional de Defesa e sua aplicação pelo Conselho deixará importante legado para os baianos e brasileiros, reduzindo nossa vulnerabilidade externa. Definitivamente, a guerra – mesmo contra uma pandemia – não é apenas um negócio de militares e diplomatas.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

☹ O que será do D. Pedro II?

A ocupação do solo urbano na península de Itapagipe foi feita próximo à praia no trecho de Roma até a Calçada e também na avenida Beira-Mar, na Ribeira. Na Pedra Furada e no Monte Serrat a ocupação foi em active com pouca ocupação. Como no bairro foram construídas fábricas de tecidos e de chocolates, além de conjuntos habitacionais para atender os empregados, nunca foi valorizado em termos de construções habitacionais para uma classe média. Na rua Barão de Cotegipe foram instaladas lojas comerciais que abasteciam a Cidade Baixa. Embora a região tenha belezas naturais de indiscutível valor, nunca foi aproveitada para empreendimentos melhores. Como a via Dendezeiros está interdita há vários meses, tenho circulado mais pela avenida Luiz Tarquínio. Sabemos que o antigo Abrigo de idosos Dom Pedro Segundo foi esvaziado e encontra-se abandonado, fico imaginando o que poderá surgir naquela área à beira-mar bem extensa e de um valor inestimável. Como várias áreas da orla foram invadidas pelo município para usos público e, às vezes, privado, me preocupa a destinação daquela área, em Itapagipe. Muito se planejou para as citadas áreas, mas nada se concretizou. O Largo da Boa Viagem encontra-se cercado de tapumes como de costume nesta gestão. Tenho a impressão de que o cronograma de obras finaliza todas as

obras ao mesmo tempo, para uma demonstração quantitativa de realizações. Como havia constatado uma degradação na avenida Fernandes há dois meses, verifiquei no domingo que as calçadas estão sendo refeitas e pavimentadas. O Caminho da Fé quase em fase de conclusão. Resta a rua Barão de Cotegipe que deve ser também requalificada para o turista ver. Estranhei a aglomeração de moradores de rua na calçada da Igreja dos Mares, desalojados de seus espaços na avenida citada. Temos testemunhas dos santos Senhor do Bonfim e Santa Dulce dos Pobres. **CRISTINA MARY, TI-NA_VENTURA2005@YAHOO.COM.BR**

☹ Fila letal

Não bastassem o caos e a letalidade causados pela Covid-19, em todo o Brasil, para aumentar

O presidente [está] até mandando jornalistas calarem a boca em frente às câmeras, agindo com truculência maior do que qualquer ditador

o medo e a desgraça popular, o governo federal, sem o devido e responsável planejamento, e sem qualquer aparato de proteção, mandou o povo às ruas, para as filas da morte, o que denota situação de holocausto. Diante de um problema de logística e segurança fácil de resolver, mais uma vez os três poderes da nação se mostram incapazes. Uma situação perpetuamente reprovável! **HÉLIO ONDIÁRIA, HOVF7@YAHOO.COM.BR**

☹ Os índios, o vírus, as mortes

O Amazonas, quinto estado mais afetado pelo coronavírus, tem mais de 100 casos confirmados de indígenas, considerando-se as subnotificações, há uma projeção de cerca de 900 indivíduos contaminados. As mortes de indígenas atingidos pela Covid-19 aumentaram 800% nos últimos 15 dias de abril e hoje representam 27 óbitos (quatro vezes o número oficial), segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib). O Alto Solimões é a região mais afetada pela Covid-19 em todo o país, com 59 casos confirmados e quatro mortes pela doença. Desde as primeiras iniciativas, o governo federal assiste à invasão do território indígena e ao massacre dos povos originários e ribeirinhos. Imunologicamente mais suscetíveis a esta pandemia, as nações indígenas são vítimas da criminoso e permissiva devastação ambiental e de um ver-

dadeiro genocídio estatal. **MARCELO DE MATOS, MATTOSMARCELO13@YAHOO.COM.BR**

☹ Acima do bem e do mal?

Por mais de 20 anos, semanalmente eu escrevia para as seções de cartas dos jornais como forma de contribuir para a democracia através da pluralidade de ideias e respeito mútuo. Entretanto, após a eleição do presidente Bolsonaro, as opiniões tornaram-se irrelevantes, as ideias não circulam e qualquer crítica ou sugestão é motivo para perseguições, infâmias e até ameaças realizadas por apoiadores virtuais ou fanáticos. Recordo que seus eleitores apregoavam que o Brasil seria uma nova Venezuela nas mãos dos esquerdistas, entretanto vemos o governo federal aparelhando e centralizando os poderes com mãos de ferro e o presidente até mandando jornalistas calarem a boca em frente às câmeras, agindo com truculência maior do que qualquer ditador. Sinceramente não entendo a apatia e a subserviência dos poderes constituídos e da sociedade que aceitam os desmandos e agora o risco à saúde pública mundial que Bolsonaro representa ignorando a pandemia. Qualquer desavisado conclui que Bolsonaro e família mandam no Brasil e estão acima do bem, do mal e de todas as leis. **DANIEL MARQUES, DANIELMARQUESVGP@GMAIL.COM**

POUCAS & BOAS

● **Ontem, na terceira manifestação realizada esta semana, moradores da zona rural de Feira de Santana protestaram em frente a uma das empresas que fazem o transporte coletivo no município. Eles reivindicam a volta dos ônibus para as linhas rurais e distritais, que pararam de rodar na terça-feira. Em nota, a Secretaria municipal de Transportes e Trânsito informou que está tomando as medidas necessárias para restabelecer o serviço de transporte público para as comunidades atingidas.**

● **Em Ilhéus começa hoje na feira da Guanabara a primeira edição do projeto Feira Segura. Amanhã a feira acontece na Central de Abastecimento da Urbis. A iniciativa é uma parceria da prefeitura com o Sistema FAEB/SENAR, Sindicato Rural de Ilhéus e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).**

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO